

DIÁRIO DE S. PAULO**Zona Norte**

Anhanguera_ Praça é revitalizada

A Subprefeitura Perus realizou ontem a revitalização da Praça Luis Pereira Rebouças, no distrito Anhanguera. Entre as melhorias foram feitas a pintura da quadra, corte de grama, plantio de mudas de árvores e flores, além da instalação de oito aparelhos de ginástica da Academia da Terceira Idade. A praça também ganhou instalação de mais postes de iluminação e o reforço da GCM (Guarda Civil Metropolitana).

Valor Econômico

Novata, Delta logo se tornou uma das maiores empresas de coleta de lixo

Prefeituras Empresa lidera consórcio que cuida da limpeza urbana em SP

Delta gere contratos de lixo em 12 cidades e no DF

Raphael Di Curto
De São Paulo

No fim de 2004, decreto do prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito (PP), rescindiu contrato com a Locanty para coleta de lixo e limpeza urbana da cidade. Ao assumir, seu sucessor, Washington Reis (PMDB), assinou contrato emergencial com uma empresa que havia lhe doado R\$ 12 mil para a campanha e que não tinha nenhuma experiência prévia nesse tipo de serviço: a Delta Construções.

Sete anos depois, a Delta virou uma das maiores do setor. Este ano, os contratos em que a empresa gere ou participa movimentariam R\$ 700 milhões, segundo levantamento do Valor com o mercado e as prefeituras. No ano passado, quando parte dos serviços ainda não estava em execução, a Delta teve faturamento total de R\$ 2,7 bilhões, de acordo com o balanço da companhia.

A empresa, que é investigada por uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito no Congresso pelas relações com o bicheiro Carlinhos Cachoeira e corre risco de perder os contratos, hoje executa limpeza urbana ou coleta de lixo em São Paulo, Rio, Campinas, Distrito Federal, Cuiabá, Palmas, Porto Alegre, Piracicaba, Anápolis (GO), Itanhaém (SP), Nova Iguaçu (RJ) e Catalão (GO) e administra o aterro de Goiânia.

A qualidade dos serviços, alvo de reclamações na maioria das cidades em que a Delta passou, não impediu a empresa de crescer no setor, conhecido pela difícil fiscalização e por irrigar campanhas políticas. "Em pouco tempo, a Delta se tornou um dos principais players, à frente de

empresas tradicionais", afirma fonte que trabalhou com serviços urbanos em várias prefeituras.

Depois de Duque de Caxias — cidade que abandonou no começo de 2012, ao ser contratada emergencialmente pela vizinha Nova Iguaçu —, venceu licitação para coleta de lixo em Palmas por R\$ 14 milhões. Mais do que o dinheiro, o contrato rendeu à empresa certificado, considerado falso pela Polícia Federal, que a habilitava a disputar contratos em grandes cidades (leia ao lado).

No fim de 2006, venceu o primeiro grande contrato, como integrante do Consórcio Tecam, em Campinas (SP), e no ano seguinte ganhou outro de R\$ 23 milhões, sem licitação, no governo do Distrito Federal, na época controlado pelo ex-DEM José Roberto Arruda, que renunciou ao mandato para não ser cassado.

Em São Paulo, a companhia ficou em terceiro na disputa pela varrição, mas venceu ao barrar judicialmente a primeira colocada e a segunda desistiu — a empresa queria a correção do valor pela inflação, mas a prefeitura se disse legalmente impedida de aumentar o valor da proposta.

Ganhou a Delta, que recebeu do prefeito Gilberto Kassab (PSD) R\$ 147,8 milhões, segundo levantamento do PT na Câmara Municipal.

O grande salto, porém, ocorreu em 2011, quando o Consórcio Soma, liderado pela Delta e formado pela Cavo e Corpus, venceu a licitação para a limpeza urbana de toda a região sudeste da cidade de São Paulo, num megacontrato que unificou limpeza das bocas de lobo e ecopontos, varrição de vias públicas e manutenção das lixeiras, eliminando pequenas e médias empresas.

A concorrência é questionada na

Justiça por uma das excluídas, a TCM Transporte e Coleta de Resíduos. A companhia alega cerceamento da concorrência e diz que o Soma não comprovou capacidade técnica.

"Há atestados falsos de programas de educação ambiental que a Delta diz ter executado em Itanhaém e Poá, mas que não constam dos contratos nem ordens de pagamento das prefeituras", afirma Helen Alves, advogada da TCM, que pede a rescisão do contrato de R\$ 1,04 bilhão. O Ministério Público investiga.

A Prefeitura de São Paulo disse, em nota, que colabora com a apuração e nega favorecimento. "A documentação entregue por todas as concorrentes era legível e estava autenticada", afirma. As prefeituras de Poá e Itanhaém não responderam.

A J&F Holding, que assumiu o controle da Delta, informou que faz auditoria e não comentará os contratos da gestão anterior. A nova controladora, porém, indica que deve manter a expansão no setor, ao escolher como presidente Humberto Junqueira Farias, que comandou a Cavo, tradicional no ramo do lixo, de 2000 a 2006.



Coleta de lixo da Delta: qualidade do serviço, alvo de reclamações na maioria das cidades, não impediu a empresa de crescer no setor

Um império ameaçado

Empresa expandiu negócios com a coleta de resíduos sólidos e limpeza urbana em grandes cidades

Cidade	Serviço	População
Brasília	Coleta de lixo e limpeza urbana	2.562.963
Cuiabá	Coleta de lixo	551.350
Campinas (SP)	Coleta de lixo e limpeza urbana	1.080.999
Piracicaba (SP)	Coleta de lixo e limpeza urbana	364.872
Catalão (GO)	Coleta de lixo e limpeza urbana	86.597
Itanhaém (SP)	Limpeza urbana	87.053
São Paulo	Limpeza urbana	11.244.369
Anápolis (GO)	Coleta de lixo e limpeza urbana	335.032
Aparecida de Goiânia (GO)	Coleta de lixo e limpeza urbana	455.735
Goiânia	Aterro sanitário	1.301.892
Palmas	Coleta de lixo e limpeza urbana	228.297
Porto Alegre	Participa da limpeza urbana	1.409.939
Nova Iguaçu (RJ)	Coleta de lixo e limpeza urbana	795.212
Rio de Janeiro	Limpeza urbana	6.323.037

Valor anual dos contratos – em milhões de reais



Fonte: Prefeituras. * Valor aproximado. Pagamento é feito com base no número de toneladas recebidas pelo aterro

Registro de doações varia entre empreiteiras

Marli Lima
De Curitiba

As empreiteiras que dominam os contratos de lixo são mais visadas pelos candidatos em busca de doações eleitorais. O registro dessas doações, no entanto, é muito irregular. Porto Alegre e Curitiba, por exemplo, são exemplos opostos. Na capital gaúcha a Delta, que presta serviços de limpeza urbana desde 2007, não aparece como doadora de nenhuma das campanhas (2004 e 2008) de José Fogaça (PMDB), prefeito que cedeu o cargo em 2010 a José Fortunati (PDT) para disputar o governo estadual.

Já em Curitiba, a Camargo Corrêa, que dominou a coleta de lixo na cidade de 1995 a 2011, aparece como a grande doadora de campanha. No ano passado a Cavo, que

pertencia ao grupo Camargo Correa, venceu licitação e ganhou contrato de R\$ 645 milhões para prestação de serviços na cidade por mais cinco anos. Também em 2011 a Cavo mudou de dono. Em meio à licitação de limpeza pública da capital paranaense, foi comprada pela paulista Estre, que atua em gestão ambiental.

Em 2010 a Camargo Correa deu R\$ 1,5 milhão ao tucano Beto Richa (PSDB), que era prefeito de Curitiba e elegeu-se governador do Paraná. Em 2008, quando buscou a reeleição como prefeito, Richa recebeu R\$ 300 mil da empresa. A petista Gleisi Hoffmann, que concorreu contra o tucano e ficou em segundo lugar, ganhou R\$ 500 mil da mesma fonte.

O contrato em Curitiba com a Estre envolve a contratação de 2,4

mil pessoas na limpeza pública, transporte de resíduos, limpeza de rios e outros serviços, como manutenção e monitoramento de aterro sanitário.

Embora Curitiba tenha fama de capital limpa, tem problemas a resolver na área, de acordo com Saint-Clair Honorato dos Santos, procurador do Ministério Público do Paraná. "Em lixo não somos exemplo", afirma, citando que 60 mil famílias vivem em áreas de risco e não há cadastro de catadores.

Questionado sobre a qualidade dos serviços, Edélcio dos Reis, diretor do Departamento de Limpeza Pública da prefeitura de Curitiba, responde: "Em pesquisas de opinião, limpeza e transporte público lideram em satisfação da população". (Colaborou Sérgio Bueno, de Porto Alegre)

Companhia disputa licitação em BH

Marcos de Moura e Souza
De Belo Horizonte

A prefeitura de Belo Horizonte está em processo de licitação de contratos de varrição e coleta de lixo. Os valores podem chegar a quase R\$ 150 milhões. Duas empresas, ambas para o serviço de varrição, já foram escolhidas: a KIM Administração e Engenharia e a Construtora RNV. Cada uma venceu um lote da cidade. A decisão sobre quem levará o terceiro e último lote deve ocorrer até o fim do mês. A Delta é uma das empresas que está na disputa.

O processo de escolha para o serviço de varrição foi parado três vezes no Tribunal de Contas do Estado (TCE), diz Ana Cristina Lamounier, diretora jurídica da Superintendência de Limpeza Urbana do município. Segundo ela, o formato do edital foi o mesmo que o aprovado para a licitação de 2006 e mesmo assim o processo sofreu interrupções.

"É difícil uma concorrência vingar", diz Lamounier. Não só por questionamentos do TCE, mas também das empresas do setor, diz. "As empresas começam a questionar pontos no edital, numa tentativa de que o documento se adapte à realidade delas, para que elas possam entrar no processo."

A Delta, segundo a diretora, disputou os lotes 1 e 2, mas foi descartada por oferecer preços muito altos. E agora está ao lado de outras concorrendo pelo lote

3. A previsão é que os preços ofertados sejam conhecidos no fim deste mês. O valor orçado para o terceiro lote é de R\$ 18,7 milhões. Segundo Lamounier, a participação da Delta no processo ainda está pendente de ser considerada ou não inidônea. A empresa, diz a diretora, nunca trabalhou com lixo em Belo Horizonte.

A prefeitura havia orçado os serviços de varrição nos lotes vencidos pela KIM e pela RNV em R\$ 62 milhões. Juntos, os valores ofertados pelas duas vencedoras foi de pouco mais de R\$ 44 milhões. Os contratos são de 60 meses tanto para varrição quanto para coleta.

As empresas escolhidas ainda não assumiram os serviços; ambas têm um histórico na limpeza urbana em BH. Atualmente, têm contratos emergenciais com a prefeitura. Esses contratos estão sendo analisados pelo Ministério Público

Estadual. Os promotores avaliam a legalidade da decisão da prefeitura escolhê-las sem licitação.

Uso de atestados falsos permitiu concorrer em licitações maiores, diz PF

Raphael Di Curto, Sérgio Ruck Bueno e Paola de Moura
De São Paulo, Porto Alegre e Rio

Ao mesmo tempo em que crescem os contratos da Delta para coleta de lixo e limpeza urbana, também surgiam denúncias de irregularidades cometidas pela empresa, que é acusada de ter usado atestados falsos para se habilitar em licitações que ainda não teria condições de participar, devido ao pequeno histórico de serviços realizados no setor.

As suspeitas levaram ao indiciamento do ex-diretor da empresa, Roberto Duque Pacheco, por falsidade ideológica e uso de documento falso, o que pode render até nove anos e seis meses de prisão. Segundo o Ministério Público Federal de Tocantins, ele alterou um documento da Prefeitura de Palmas para aumentar o repertório de serviços prestados na cidade — o que habilitou a Delta a disputar contratos em municípios maiores, como Anápolis (GO), Catalão (GO) e Itanhaém (SP).

A perícia da Polícia Federal no documento, a que o Valor teve acesso, afirma que o certificado registra 12 serviços que "sequer fazem parte do contrato", além

de apresentar uma média de serviços maior do que a registrada pelos fiscais da prefeitura. Os depoimentos no inquérito citam rumores de pagamento de propina para funcionário do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), que emitiu a certidão, até um atentado com bomba na casa de um dos denunciadores, que representava a Qualix, empresa derrotada na licitação. A PF não indica quem seria o responsável pela ação.

A Prefeitura de Palmas disse, em nota, que a licitação "obedeceu aos termos da lei" e que decisão da Justiça Estadual determinou a manutenção do contrato, por avaliar que a suspensão e contratação de uma empresa emergencialmente resultaria em mais custos aos cofres públicos. A Delta, controlada desde segunda-feira pela J&F Holding, disse que não se pronunciaria sobre os contratos da gestão anterior.

Esse atestado falso foi utilizado pela empresa para vencer a licitação da coleta de lixo do governo do Distrito Federal. O resultado da concorrência ficou paralisado dois anos, até que a companhia obteve na Justiça o direito de prestar o serviço. O contrato, pelo

qual receberá R\$ 470 milhões em cinco anos, foi assinado em dezembro de 2010, pouco antes da posse do atual governador, Agnelo Queiroz (PT).

O petista declarou, por meio de sua assessoria, que, no início de seu mandato, fez uma auditoria e constatou falhas na execução do serviço pela Delta que são alvo de um processo interno, mas que só poderá rescindir o contrato depois que o Tribunal Regional Federal da 1ª Região julgar a validade da certidão emitida pelo Crea-TO. Cerca de 100 funcionários da Delta fizeram uma greve no começo de maio para protestar contra o atraso de quatro meses nos salários.

Escutas da Polícia Federal na investigação Monte Carlo mostram que o bicheiro Carlinhos Cachoeira, que a PF sustenta ser sócio ou representante da Delta na região Centro-Oeste, queria colocar um indicado seu para tomar conta do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), mas não obteve sucesso, segundo a polícia.

As irregularidades, porém, já começam a afetar os contratos. O Ministério Público de Goiás conseguiu, na Justiça, suspender a execução dos serviços da Delta

para as prefeituras do Estado. A paralisação afetou principalmente Goiânia, onde a empresa aluga caminhões para a coleta e é proprietária do aterro da cidade. A companhia também possui contratos com Aparecida de Goiânia e Anápolis, cidade em que Carlinhos Cachoeira construiu seu império empresarial.

As denúncias contra Cachoeira e a Delta também levaram a uma onda de investigações onde a empresa atua, com a oposição tentando desgastar os atuais prefeitos para a eleição municipal deste ano.

Em Porto Alegre, a oposição tenta atrapalhar a campanha do prefeito José Fortunati (PDT) à reeleição com apurações sobre os contratos. O PT, maior bancada de oposição da Câmara Municipal, diz que todo o sistema de coleta e tratamento de lixo na cidade é deficiente. "Por onde a Delta passa há, no mínimo, indícios de mau uso do dinheiro público", afirmou o líder do PT, vereador Carlos Comassetto.

A empresa atua na limpeza pública na cidade desde novembro de 2007, pelos quais recebe em média R\$ 1,1 milhão por mês. Contratada pelo Departamento

Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), a Delta faz a capina das ruas e a coleta de resíduos especiais ou quando os volumes não são suportados pelas coletas domiciliares e seletiva. O primeiro contrato, de R\$ 750 mil por mês, vence em setembro, enquanto o segundo acaba em novembro.

A prefeitura disse que só avaliará a substituição se a Delta for considerada inidônea pela Controladoria Geral da União (CGU). Segundo o diretor geral em exercício Carlos Gonçalves, o departamento já está realizando nova licitação para o contrato de capina (que vence em setembro) e a partir de novembro a prefeitura deixará de fazer a coleta es-

pecial. "Não vamos mais concorrer com os tele-entulhos", disse.

No Rio de Janeiro, a participação da Delta nas terceirizações da coleta de lixo tem crescido, assim como a pressão sobre o prefeito Eduardo Paes (PMDB) — a companhia aluga caminhões para a Comlurb, empresa pública responsável pelo serviço.

O vereador Eliomar Coelho (PSOL) disse que há dois anos a empresa teve o contrato prorrogado até 2013, pelo qual recebeu um aditivo de R\$ 20,1 milhões — quase 50% a mais que o custo inicial. "A Constituição, no artigo que regula as licitações, proíbe aditivos de mais de 25%", afirmou Coelho, que pedirá investigação para o Ministério Público sobre a falta de transparência do contrato.

A coleta de lixo já foi alvo de uma CPI na Câmara Municipal em 2007 para investigar a outra contratada, a JSL, antiga Júlio Si-

mões. Recente inspeção do Tribunal de Contas do Município, porém, constatou que os "erros" continuaram a ocorrer. Segundo o relatório, os boletins diários de operação, que registram a quilometragem percorrida pelos caminhões, tinham campos de horários de apresentação e retorno não preenchidos, assim como quilometragem, também eram rasuradas.

Em nota a JSL afirmou que "não é remunerada por quilômetro rodado, mas por um valor fixo". "A quilometragem é um dos itens que constam nos editais apenas como estimativa e, apesar de haver a possibilidade de algum veículo rodar mais ou menos do que outros, a quilometragem total dos veículos em operação acaba sempre próxima desta estimativa", disse. A Comlurb não se pronunciou até o fechamento desta edição.

No Rio de Janeiro, o Ministério Público ainda investiga a Delta em Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Maricá. Em Nova Iguaçu, a empresa foi contratada sem licitação em abril do ano passado, num contrato de R\$ 21,4 milhões por seis meses. Em Maricá, os procuradores abriram inquérito porque os moradores reclamaram da coleta — o contrato, de R\$ 7 milhões, era emergencial e já foi cancelado.

Em Duque de Caxias, cidade onde começaram os contratos da Delta no setor, os promotores investigam a contratação de funcionários fantasmas depois de reclamações da população de que o serviço não era prestado corretamente. O caso ainda está em apuração pelo MP, que mantém o inquérito sob sigilo. Procurada na sexta-feira, a assessoria da prefeitura não se manifestou até o fechamento desta edição.

A cada 48 horas, um é preso por furto de fios

Cobre retirado de cabos aéreos e subterrâneos é vendido por R\$ 10 o quilo em ferros velhos da periferia



Thais Nunes

thais.nunes@diariosp.com.br

O emaranhado de fios que compõem o cenário da capital paulistana alimenta o mercado paralelo da venda de metais. A cada 48 horas, uma pessoa é presa por furto ou receptação de fios de cobre. A informação é da 3ª Delegacia de Crimes contra o Patrimônio, do Deic (Departamento de Investigações Criminais), especializada em investigar essa modalidade criminal.

Segundo o delegado Fábio Bolzani, titular da 3ª Delegacia, de janeiro até ontem, foram 75 prisões em flagrante. Os criminosos, em sua maioria, são moradores de rua ou usuários de drogas, que encontram no furto de fios uma maneira eficaz de conseguir dinheiro.

PREJUÍZO/ Os fios furtados pertencem às concessionárias Telefônica, Sabesp, Ilume e CPTM. A fiação incompleta compromete o funcionamento desses serviços e afeta a rotina da população.

Na última quinta-feira, os trens da Linha 12-Safira, entre as estações Tatuapé e Engenheiro Goulart e entre as estações Aracaré e Calmon Viana, circularam com velocidade reduzida após parte dos fios ter sido levada por criminosos.

Na Eletropaulo, por exemplo,



LUCRO FÁCIL

Segundo o Deic, 1kg de fios de cobre é vendido por R\$ 10 no mercado negro. Polícia diz que não há grandes quadrilhas por trás dessa prática

2.309 metros de fios da rede aérea e 3.098 metros de cabos subterrâneos foram furtados apenas em 2012.

O delegado Bolzani afirma que esse material é vendido em ferros velhos em bairros da periferia e na Grande São Paulo. "As investigações do Deic reprimem fortemente o recepta-

dor do material roubado para quebrar esse ciclo do crime." Polícia e concessionárias trabalham juntas para reduzir os índices de furtos. A CPTM conseguiu reduzir as ocorrências em 40% com instalação de alarmes, construção de muros e reforço das equipes de segurança nas estações.

Foto leitor

Walter Leite



Sacos de lixo ocupam calçada e asfalto

>> A quantidade de lixo na esquina da Rua Tenente Pena com a Rua Anhaia, no Bom Retiro, no centro da capital, ocupa espaço na calçada, além de se estender até o asfalto. Por causa disso, os pedestres são obrigados a caminharem pela pista. Quando algo será feito?

Delta gere contratos de lixo em 12 cidades e no DF

(08:22) - 21/5/2012 (Fonte: Valor Econômico On Line -- 21/05/2012)

Coleta de lixo da Delta: qualidade do serviço, alvo de reclamações na maioria das cidades, não impediu a empresa de crescer no setor. No fim de 2004, decreto do prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito (PP), rescindiu contrato com a Locanty para coleta de lixo e limpeza urbana da cidade. Ao assumir, seu sucessor, Washington Reis (PMDB), assinou contrato emergencial com uma empresa que havia lhe doado R\$ 12 mil para a campanha e que não tinha nenhuma experiência prévia nesse tipo de serviço: a Delta Construções. Sete anos depois, a Delta virou uma das maiores do setor. Este ano, os contratos em que a empresa gere ou participa movimentariam R\$ 700 milhões, segundo levantamento do Valor com o mercado e as prefeituras. No ano passado, quando parte dos serviços ainda não estava em execução, a Delta teve faturamento total de R\$ 2,7 bilhões, de acordo com o balanço da companhia. A empresa, que é investigada por uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito no Congresso pelas relações com o bicheiro Carlinhos Cachoeira e corre risco de perder os contratos, hoje executa limpeza urbana ou coleta de lixo em São Paulo, Rio, Campinas, Distrito Federal, Cuiabá, Palmas, Porto Alegre, Piracicaba, Anápolis (GO), Itanhaém (SP), Nova Iguaçu (RJ) e Catalão (GO) e administra o aterro de Goiânia. A qualidade dos serviços, alvo de reclamações na maioria das cidades em que a Delta passou, não impediu a empresa de crescer no setor, conhecido pela difícil fiscalização e por irrigar campanhas políticas. "Em pouco tempo, a Delta se tornou um dos principais players, à frente de empresas tradicionais", afirma fonte que trabalhou com serviços urbanos em várias prefeituras. Depois de Duque de Caxias - cidade que abandonou no começo de 2012, ao ser contratada emergencialmente pela vizinha Nova Iguaçu -, venceu licitação para coleta de lixo em Palmas por R\$ 14 milhões. Mais do que o dinheiro, o contrato rendeu à empresa certificado, considerado falso pela Polícia Federal, que a habilitava a disputar contratos em grandes cidades (leia ao lado). No fim de 2006, venceu o primeiro grande contrato, como integrante do Consórcio Tecam, em Campinas (SP), e no ano seguinte ganhou outro de R\$ 23 milhões, sem licitação, no governo do Distrito Federal, na época controlado pelo ex-DEM José Roberto Arruda, que renunciou ao mandato para não ser cassado. Em São Paulo, a companhia ficou em terceiro na disputa pela varrição, mas venceu ao barrar judicialmente a primeira colocada e a segunda desistir - a empresa queria a correção do valor pela inflação, mas a prefeitura se disse legalmente impedida de aumentar o valor da proposta. Ganhou a Delta, que recebeu do prefeito Gilberto Kassab (PSD) R\$ 147,8 milhões, segundo levantamento do PT na Câmara Municipal. O grande salto, porém, ocorreu em 2011, quando o Consórcio Soma, liderado pela Delta e formado pela Cavo e Corpus, venceu a licitação para a limpeza urbana de toda a região sudeste da cidade de São Paulo, num megacontrato que unificou limpeza das bocas de lobo e ecopontos, varrição de vias públicas e manutenção das lixeiras, eliminando pequenas e médias empresas. A concorrência é questionada na Justiça por uma das excluídas, a TCM Transporte e Coleta de Resíduos. A companhia alega cerceamento da concorrência e diz que o Soma não comprovou capacidade técnica. "Há atestados falsos de programas de educação ambiental que a Delta diz ter executado em Itanhaém e Poá, mas que não constam dos contratos nem ordens de pagamento das prefeituras", afirma Helen Alves, advogada da TCM, que pede a rescisão do contrato de R\$ 1,04 bilhão. O Ministério Público investiga. A Prefeitura de São Paulo disse, em nota, que colabora com a apuração e nega favorecimento. "A documentação entregue por todas as concorrentes era legível e estava autenticada", afirma. As prefeituras de Poá e Itanhaém não responderam. A J&F Holding, que assumiu o

controle da Delta, informou que faz auditoria e não comentará os contratos da gestão anterior. A nova controladora, porém, indica que deve manter a expansão no setor, ao escolher como presidente Humberto Junqueira Farias, que comandou a Cavo, tradicional no ramo do lixo, de 2000 a 2006.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=19586839&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Moradores e agentes da Prefeitura participam de mutirão no bairro União de Vila Nova
(07:14) - 21/5/2012 (Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 21/05/2012 06:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19585414&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Mutirão de Limpeza - SP mais limpa

(12:54) - 19/5/2012 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 1º EDIÇÃO - 19/05/2012 12:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19579824&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Transformação no Bairro União - São Paulo mais limpa

(12:39) - 19/5/2012 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 1º EDIÇÃO - 19/05/2012 12:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19579789&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Prefeitura mapeia 12 pontos de descarte irregular de entulho na União de Vila Nova

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/prefeitura-mapeia-12-pontos-de-descarte-irregular-de-entulho-na-uniao-de-vila-nova/1954762/>